

Zélia vai ao BID defender plano

Otávio Veríssimo

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, viaja neste fim de semana para Montreal, no Canadá, onde participará da assembléia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), na segunda-feira. O objetivo principal da viagem, segundo a ministra, é apresentar o plano de estabilização econômica do governo Collor e tratar das relações do BID com o Brasil. No entanto, informalmente, será a primeira defesa das teses brasileiras para a dívida externa perante uma platéia internacional.

Zélia negou que a viagem represente uma retomada formal do processo de renegociação da dívida externa. Mas, admitiu que em seu discurso à plenária do BID tratará de temas relativos à dívida externa. "Devo tratar das relações do

Brasil com o BID e do nosso programa de ajustamento econômico", disse. "É evidente, porém, que a questão da dívida está contida nesse programa".

Apenas US\$ 5 bilhões

Segundo Zélia Cardoso de Mello, a questão da dívida externa sofrerá uma profunda transformação no sentido de que o governo brasileiro tem um plano de ajuste econômico e esse plano supõe um determinado tipo de negociação. Ela confirmou a disposição do governo de limitar suas remesas ao exterior a apenas metade do montante de recursos pagos pelo governo Sarney no ano passado.

"O programa de governo e o programa de ajuste econômico estabelecem um parâmetro para as remessas ao exterior durante este ano (cerca de US\$ 5 bilhões) e é a

esse parâmetro que estarão condicionadas as negociações com os credores", assegurou a ministra.

Depois de sua participação na assembléia anual do BID, Zélia Cardoso de Mello poderá manter contatos informais em Washington, Estados Unidos, com representantes do governo americano e de organismos multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (Bird).

Zélia Cardoso de Mello viajará chefiando uma delegação composta pelo presidente do Banco Central, Ibrahim Eris; pelo seu chefe de gabinete, Sérgio Nascimento; pelo secretário de Planejamento, Marcos Gianetti da Fonseca; e pelo diretor do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, Clodoaldo Hugueney.